



UNEB

UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



PPGELS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE

CURSO DE FORMAÇÃO: *COMO TRABALHAR A* **LEI 10.639/03** *NA ESCOLA*

Bento Moreira Dias
Ginaldo Cardoso de Araújo



Bibliotecário Carlos Roberto M. de S. Marinho
CRB 5/2142
Sistema de Bibliotecas da UNEB

D5411 Dias, Bento Moreira.

Lei 10.639/03: implantação, tensões e práticas na Escola Municipal Joaquim Alves de Oliveira, em Livramento de Nossa Senhora, Bahia. Bento Moreira Dias. Caetité/BA. 2025. 113p.

Orientador(a): Ginaldo Cardoso de Araújo

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS, Campus VI, Caetité, 2025.

Contém referências e anexos.

1. Lei N° 10.639/03. 2. Educação Quilombola. 3. Currículo. 4. Formação de Professores. 5. Livramento de Nossa Senhora. I.Dias, Bento Moreira. II. Araújo, Ginaldo Cardoso de. III.Universidade do Estado da Bahia. IV.Título.

CDD: 370

Ficha Técnica

TÍTULO: Formação docente: Como trabalhar a Lei 10.639/03 na escola.

ORIGEM DO PRODUTO: Esta Formação docente foi desenvolvida a partir do trabalho de dissertação intitulado “Lei 10.639/03: implantação, tensões e práticas na Escola Municipal Joaquim Alves De Oliveira”.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ensino.

PÚBLICO-ALVO: Docentes do Ensino Fundamental I

CATEGORIA DESTE PRODUTO: Curso de formação continuada voltada para a Lei nº 10.639/03

FINALIDADE: Contribuir com a formação continuada dos professores(as) dos anos iniciais da Escola Municipal Joaquim Alves de Oliveira.

REGISTRO: Biblioteca da UNEB - Campus VI.

AValiação: Avaliado pela banca de defesa da dissertação, Prof. Dr. Ginaldo Cardoso de Araújo (UNEB); Profa. Dr.^a Antonieta Miguel, Prof. Dr. Fernanda Oliveira.

DISPONIBILIDADE: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

ORGANIZAÇÃO DO PRODUTO: Produto educacional, no formato de um Guia Didático, elaborado por Bento Moreira Dias e orientado pelo professor Dr. Ginaldo Cardoso de Araújo.

DIVULGAÇÃO: Por meio digital. Disponível em: <https://www.ppgels.uneb.br/>

APOIO FINANCEIRO: Custeado pelo autor.

DESIGNER GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Vanessa Junqueira Gomes de Oliveira

IDIOMA: Português

CIDADE/ESTADO: Caetité/BA

PAÍS: Brasil

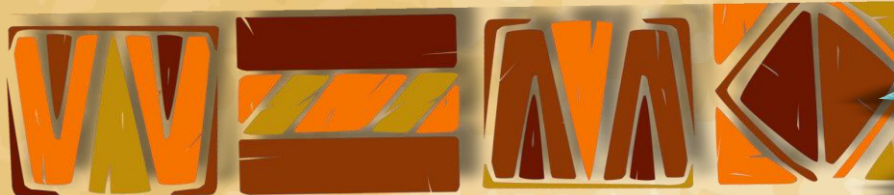
ANO: 2025



Autor



Graduado em Licenciatura em História pela Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR). Licenciado em pedagogia pela PACIIP. Especialização Interdisciplinar em Estudos Sociais e Humanidades (UNEB). Pós-graduado em Alfabetização, Letramento e Educação Infantil pela FACEI. Gestor Escolar da Escola Municipal Joaquim Alves de Oliveira, no município de Livramento de Nossa Senhora. Professor efetivo do município de Lagoa Real e integrante do Projeto de Extensão Missões de pesquisa a UNEB, Campus VI.



Orientador

Graduado em Pedagogia. (UNEB). Mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (UNEB). Doutorado em Educação e Inclusão Social (UFMG). Professor do Departamento de Educação - Campus XII – com atuação nos cursos de Pedagogia, Educação Física e no Programa de Pós-graduação em Educação e Formação de Professores (PPFEduF). É professor permanente do Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), do Campus VI da Universidade do Estado da Bahia, em Caetité.



Sumário

8	Apresentação
11	DOCUMENTOS ORIENTADORES
12	ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO
13	EMENTA DOS ENCONTROS
13	EMENTA DOS ENCONTROS
15	MÓDULO 1 - MARCO LEGAL E POLÍTICO
15	MÓDULO 1 - MARCO LEGAL E POLÍTICO
21	MÓDULO 2 - HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA
21	MÓDULO 2 - HISTÓRIA E CULTURA
26	MÓDULO 3 - PRÁTICA PEDAGÓGICA E CURRÍCULO
26	MÓDULO 3 - PRÁTICA PEDAGÓGICA E
37	MÓDULO 4 - PRODUÇÃO DE MATERIAIS E COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS
37	MÓDULO 4 - PRODUÇÃO DE MATERIAIS E COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS
44	REFERÊNCIAS
45	REFERÊNCIAS
45	ANEXOS
45	ANEXOS





APRESENTAÇÃO

Caro/a Gestor/a, Caro/a professor/a,

Este Produto Educacional é uma proposição de curso formação em exercício para professores da Educação Básica, sobre a Lei 10.639/03. Foi testado na Escola Municipal Joaquim Alves de Oliveira e, pela importância da temática, o apresentamos neste fascículo.

A Unidade de Ensino em que se desenvolveu a pesquisa atende alunos oriundos de comunidades quilombolas. Nesse sentido, é importante compreender o contexto no qual estamos inseridos e como se deu a formação desta região. Assim como as demais comunidades formadas no interior da Bahia, o povoamento de nossas comunidades se deu devido à criação de gado no final do século XVII para o início do século XVIII quando “com as entradas de Antônio Guedes Brito, mestre de Casa da Ponte. A Casa da Ponte abrangia desde o Rio de Contas até os limites de Sergipe, incluindo a Cachoeira de Paulo Afonso” (Santos; Guimarães, 1995, p. 02). Assim, essa região tornou-se propícia para a pecuária, haja vista que apesar de estar localizada em pleno sertão nordestino, contava com água abundante e terras férteis propícias para gramíneas e o cultivo de cana-de-açúcar.

O objetivo desta formação voltada para a Lei 10.639/03 é promover o reconhecimento da história e da cultura afro e afro-brasileira e das raízes africanas aqui no Brasil e principalmente em nossa região.

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador





Conhecer o contexto em que estão inseridos e a importância da cultura local. E de tal maneira, fazer valer o que preconiza a legislação em questão e as Diretrizes Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, preconiza em seu artigo 61º que a formação dos profissionais da educação, deve atender as especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos de todas as etapas da educação básica e suas modalidades. E entre essas modalidades, este curso de formação, visa atender especificamente a educação quilombola. De tal maneira, a formação de professores e demais profissionais é de suma importância para a educação, garantindo que esses docentes estejam preparados para os inúmeros desafios da sala de aula e promovam um ensino crítico, reflexivo, ético, sem discriminação e sem preconceitos.

Pensando nas questões apontadas, é importante investigar como a formação continuada, ou melhor, a formação docente no exercício da profissão, está abordando o que defende a Lei 10639/2003, de modo a superar as “dicotomias entre teoria e a prática pedagógica, tão comumente debatida nos cursos de formação de professores” (Araújo; Batista; Gomes, 2022, p. 332).

A formação de professores para o trabalho com as questões étnico-raciais é crucial e merece atenção, mesmo com a sanção da Lei 10.639/03, da Lei 11.645/08, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas, a formação docente tem ficado aquém dos desafios enfrentados pela sociedade no combate ao racismo e a discriminação. Nestes anos de convívio diário na educação convivemos com a formação de professores voltada para temas como:





Planejamento, Defasagem Aprendizagem, Avaliação, Currículo, Formação de gestores (gestão democrática), Alfabetização e letramento, Tecnologia digitais, Metodologias ativas, entre outros, promovidos em sua grande maioria por editoras de livros didáticos, pelo município, pelo Núcleo Territorial (NTE), ou pela Secretaria de Educação do Estado.

Nota-se que a formação de professores foge de temas sensíveis na sociedade brasileira, principalmente àqueles voltados para a diversidade. Os cursos em sua grande maioria tratam de questões do interesse de grandes grupos de entidades empresariais, infiltrados nas diversas instâncias de elaboração e deliberação das políticas educacionais, de modo a garantir os interesses do mercado. De acordo Moimaz (2024, p. 04), estas entidades empresariais produzem materiais de formação e propaganda sobre o tema de seus interesses, pois eles têm representantes em instâncias de Estado e governo, estabelecendo parcerias com Secretarias de Educação, “financiam encontros entre agentes do poder público e empresas etc.” Portanto, gestores, gestoras, professores e professoras, esta formação vem justamente quebrar estes paradigmas e romper com o modelo de formação que temos disponível atualmente.



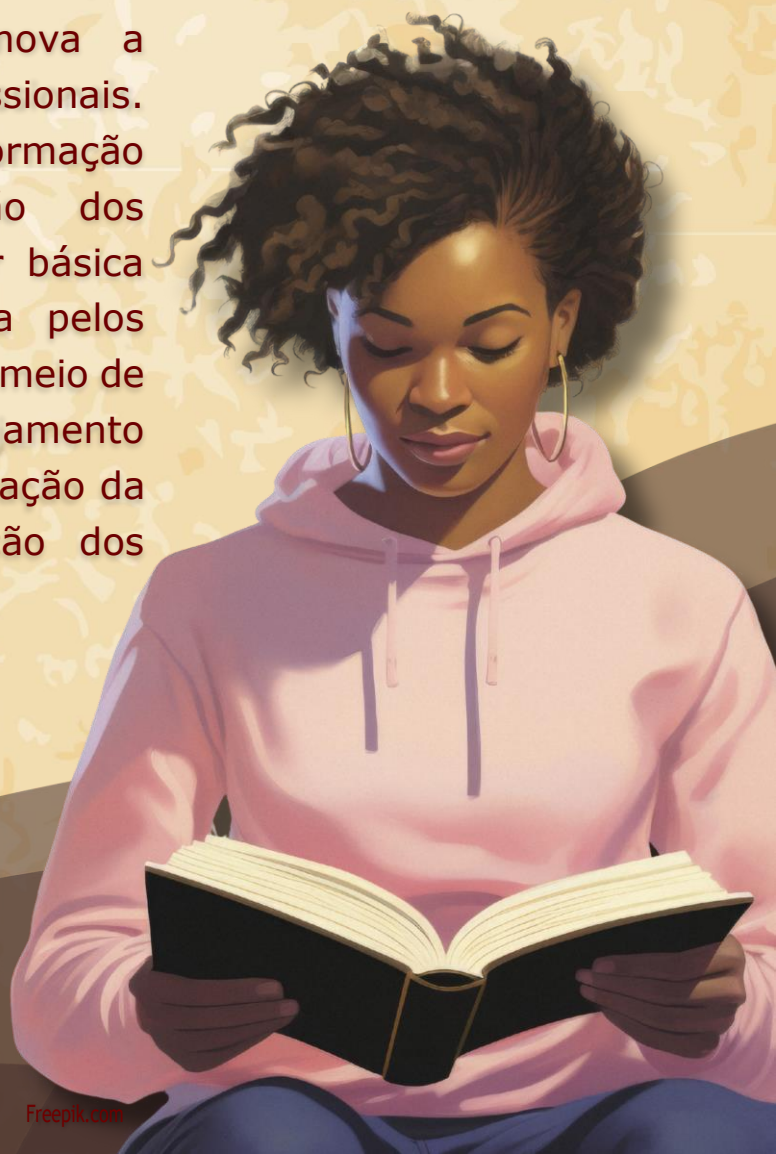
Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador



DOCUMENTOS ORIENTADORES

A formação dos profissionais da educação é garantida no Brasil através de uma legislação que envolve Leis, Resoluções e Decretos. A principal é a LDB, Lei nº 9.394/96, que diz no parágrafo único, inciso V, do artigo 61º, sobre a formação dos profissionais da educação. Também importante destacar outras leis, tão importantes quanto, a exemplo a Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009, que altera a LDB, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação, versando também sobre a formação docente.

Em janeiro de 2024, foi sancionada a 14.817/2024, que estabelece diretrizes para a valorização dos profissionais da educação escolar básica pública. No artigo 3º, a Lei estabelece que a valorização dos profissionais da educação escolar básica pública deve contemplar formação continuada que promova a permanente atualização dos profissionais. Já no artigo 5º, a Lei diz de a formação continuada para a atualização dos profissionais da educação escolar básica pública, promovida e estimulada pelos respectivos sistemas de ensino por meio de programa permanente com planejamento plurianual, contemplando a valorização da escola como espaço de formação dos profissionais.





A nível nacional, também foi homologada a Base Nacional Comum Curricular, uma referência para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes de ensino e das propostas pedagógicas das unidades escolares, a Base integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes também à formação de professores. O Currículo Bahia traz uma proposta que vem conectar as habilidades as habilidades referentes às áreas de conhecimento, impactando não apenas o currículo, mas o processo de ensino e aprendizagem e formação de professores. Ainda sobre a formação de professores, o Referencial Curricular da Bahia expressa a necessidade das características e peculiaridades do estado deverão ser contempladas na atuação das escolas ao concretizar o Currículo Bahia nos Projetos Políticos Pedagógicos, assim como, também ser objeto de formação de seus educadores.

Quando se trata do município de Livramento de Nossa Senhora, a Lei Nº 1.240/2013, de 20 de dezembro de 2013, que aprova o Plano Municipal de Educação (PME) para o decênio, vem reforçar a importância da formação dos professores, seja ela inicial ou continuada. O PME conta com mais de 20 estratégias que contempla a formação de professores. Isso demonstra como a formação é importante tanto para os municípios, estados e país conseguirem alcançar as 20 metas dentro da década da educação.

Portanto, baseado no que os documentos norteiam, a formação é de suma importância no avanço da educação e no desenvolvimento tanto dos nossos professores, quanto dos nossos estudantes.





ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO

Este Produto, trata-se de um curso de formação em exercício, destinado aos professores da Educação Básica, o qual objetiva discutir com o corpo docente a adequação do Projeto Político Pedagógico da escola de forma a adequá-lo para reconhecer o e valorizar a cultura e a contribuição do povo negro na formação deste país e da comunidade na qual a escola está inserida.

O curso estará dividido em quatro (04) encontros modulares, visando o aperfeiçoamento profissional para professores, onde seus resultados objetivam atingir indiretamente a comunidade escolar. O curso será desenvolvido pela equipe gestora da escola em parceria com a UNEB e Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Livramento de N. Senhora e terá carga horária de 60 horas, sendo 30 horas, dedicadas obrigatoriamente a parte teórica, sobre os Marcos Legais e Políticos, História e Cultura Afro-Brasileira, Prática Pedagógica e Currículo e Produção de Materiais e Compartilhamento de Experiências. As outras 30 horas destinadas a atividades práticas (projetos e oficinas) e avaliação. Para início da formação será publicado um Plano de Trabalho, com cronograma e ementa, sendo os encontros presenciais semanais com cumprimento de atividades teóricas e práticas, envolvendo trabalhos de pesquisa e oficinas com os professores em sala de aula.





Ementa dos Encontros Modulares



Módulo 1: Marco Legal e Político

- ◆ Lei 10.639/2003 e Diretrizes Curriculares Nacionais;
- ◆ Educação para as relações étnico-raciais;
- ◆ A função social da escola frente ao racismo

Módulo 2: História e Cultura Afro-Brasileira

- ◆ Contribuições africanas na formação da sociedade brasileira;
- ◆ Cosmologias africanas e religiões de matriz africana;
- ◆ Identidade, ancestralidade e resistência cultural;
- ◆ Cultura local.

Módulo 3: Prática Pedagógica e Currículo

- ◆ O currículo oculto e as formas de exclusão;
- ◆ Construção de práticas antirracistas no cotidiano da sala de aula;
- ◆ Livro didático;
- ◆ Elaboração de sequências didáticas e projetos interdisciplinares.

Módulo 4: Produção de Materiais e Compartilhamento de Experiências

- ◆ Criação de recursos didáticos (textos, jogos, vídeos, painéis);
- ◆ Apresentação e discussão de experiências exitosas;
- ◆ Sistematização e socialização de práticas pelos participantes.



Desenvolvendo os módulos
Marco Legal e Político

1

Módulo 1: Marco Legal e Político

OBJETIVO

Compreender o fundamento legal e político da obrigatoriedade da abordagem da história e cultura afro-brasileira na educação básica e refletir sobre o papel da escola na superação do racismo.

SUBTEMAS

- Lei 10.639/2003 e Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Educação para as relações étnico-raciais;
- A função social da escola frente ao racismo.

PASSO A PASSO

ESTRUTURA DA PROPOSTA DE TRABALHO

ATIVIDADE 1

Dinâmica de sensibilização – “Espelho Social”

- Distribuir espelhos pequenos ou imagens de rostos diversos.
- Cada participante deve se olhar (ou escolher um rosto) e refletir sobre a pergunta: Como minha história foi (ou não) valorizada na escola?
- Em roda, compartilhar brevemente sensações e memórias.

ATIVIDADE 2

Estudo coletivo da Lei 10.639/03 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para as relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- ♦ Dividir o grupo em pequenos grupos.
- ♦ Cada grupo analisa um trecho da Lei e das Diretrizes (fornecer cópias impressas ou digitais).
- ♦ Perguntas norteadoras:
 - 👤 Quais responsabilidades cabem à escola?
 - 👤 Que mudanças essa legislação exige?
 - 👤 Por que foi necessária essa lei?
 - 👤 Como a escola pode trabalhar essa Lei?
- ♦ Apresentação dos grupos com sistematização no quadro ou cartaz coletivo.

Oficina 1 Contextualização e Roda de Conversa

OBJETIVO

Introduzir o tema e conectar com a realidade dos alunos.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- ♦ Vocês já ouviram falar na Lei 10.639/03?
- ♦ Por que é importante estudar a cultura e história afro-brasileira?
- ♦ Quais contribuições dos povos africanos vocês conhecem?

MATERIAL DE APOIO:

Trechos selecionados das Diretrizes em linguagem acessível (você pode adaptar os pontos principais para o nível da turma).

Oficina 2 Leitura e Seleção dos Conteúdos-Chave

Em pequenos grupos, entregar cópias com resumos das DCNERER (com linguagem simplificada, ex.):

- A escola deve valorizar a história e cultura dos povos africanos.
- O currículo precisa incluir conteúdos sobre África e afro-brasileiros.
- Devemos combater o racismo com atitudes e conhecimentos.

Cada grupo escolhe uma frase ou ideia central que considere importante para colocar no cartaz.

ATIVIDADE 3

Debate orientado – “A escola é um espaço racista?”

OBJETIVO

Analisar o papel da escola na reprodução ou enfrentamento do racismo.

PROCEDIMENTO:

- Exibição de trecho de um documentário ou entrevista (ex: “AmarElo - É Tudo Pra Ontem”, “Negritude na Educação” ou vídeos do canal do MEC sobre educação antirracista).
- Debate com perguntas:
 - Onde o racismo se manifesta na escola?
 - Como o currículo contribui (ou não) para a valorização da cultura negra?
 - Como posso agir como professor?



MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Papel kraft/cartolina
- Canetões, lápis de cor, colagens, revistas, tesoura, cola
- Imagens de personalidades negras, símbolos africanos, mapas da África e do Brasil (impressos ou desenhados)

SUGESTÕES PARA O CARTAZ:

📌 Título: “Nossa escola valoriza a cultura afro-brasileira” ou “Direitos e respeito à diversidade”

👤 Frases selecionadas das Diretrizes (escritas pelos alunos)

Ilustrações ou colagens feitas pelos próprios alunos

📌 Um espaço para que os alunos assinem com suas ideias ou compromissos (ex: “Eu me comprometo a respeitar todas as culturas.”)

ATIVIDADE 4

Produção coletiva – Mapa de compromissos

OBJETIVO

Estabelecer compromissos práticos a partir do módulo.

PROCEDIMENTO:

- Em grupos, criar um “Mapa de Compromissos” com ações possíveis para o contexto escolar, em três níveis:
- Práticas cotidianas (ex: representatividade em murais)
- Planejamento pedagógico (ex: temas afro em projetos)
- Gestão e comunidade (ex: eventos com lideranças negras locais)
- Compartilhar em mural ou mural digital (Padlet, Jamboard etc.)

Cada grupo pode apresentar seu cartaz (ou parte dele) para a turma, explicando o que aprendeu sobre as Diretrizes e por que escolheu aquela frase ou imagem.

EXPOSIÇÃO DO CARTAZ NA ESCOLA


Escolha um espaço de destaque na escola para expor o cartaz ou os cartazes: mural da entrada, biblioteca, sala de aula, ou corredor principal. Isso amplia o alcance da atividade e envolve a comunidade escolar.

AVALIANDO O MÓDULO

- Participação nas discussões e atividades
- Reflexão escrita final (ex: "O que aprendi neste módulo e como posso aplicar no meu trabalho?")
- Registro fotográfico e relatório colaborativo (para formação de portfólio)



Freepik.com



Desenvolvendo os módulos
História e Cultura
Afro-Brasileira

2

Módulo 2: História e Cultura Afro-Brasileira

OBJETIVO

Aprofundar os conhecimentos sobre as contribuições históricas, sociais e culturais dos povos africanos e afro-brasileiros, valorizando sua presença na construção da identidade nacional e promovendo práticas pedagógicas que combatam o racismo e enalteçam a diversidade valorizando a cultura local.

SUBTEMAS

- Contribuições africanas na formação da sociedade brasileira;
- Cosmovisões africanas e religiões de matriz africana;
- Identidade, ancestralidade e resistência cultural;
- Cultura local.

PASSO A PASSO

ESTRUTURA DA PROPOSTA DE TRABALHO

ATIVIDADE 5

Produção coletiva – Mapa de compromissos

OBJETIVO

Quebrar estereótipos e reconhecer a diversidade africana.

PROCEDIMENTO:

- Apresentação de imagens e músicas africanas contemporâneas e tradicionais.
- Rodinha de escuta: o que surpreendeu? O que você já conhecia?
- Discussão sobre o quanto da África está presente no Brasil (capoeira, samba, feijoada, orixás, turbantes, etc.).

Oficina 5

“Raízes que nos conectam”



DESENVOLVIMENTO

1. Inicie com a escuta de uma música afro-brasileira (ex: “Ilê Aiyê – Que bloco é esse?” ou “A carne” – Elza Soares).
2. Pergunte: Quais elementos da música remetem à cultura negra? Que instrumentos ouviram? Conheciam?
3. Em seguida, em grupos, os alunos listam expressões culturais afro-brasileiras presentes em seu cotidiano (culinária, música, religião, vestimenta, dança).
4. Concluam com a produção de um cartaz coletivo com o título: **“Nossa vida tem raízes africanas”**, ilustrando as descobertas.

ATIVIDADE 6

Estudo de Caso – Resistência Negra e Cultura

OBJETIVO

Compreender a história da resistência negra e a construção da cultura afro-brasileira.



PROCEDIMENTO:

- ♦ Dividir em grupos temáticos:
 1. Quilombos e Zumbi dos Palmares
 2. Candomblé e religiosidade de matriz africana
 3. Samba, capoeira e expressões artísticas
 4. Literatura negra (ex.: Conceição Evaristo, Carolina de Jesus)
- ♦ Cada grupo lê um texto curto (ou assiste a um vídeo breve), discute e prepara uma apresentação criativa: cartaz, encenação rápida, poesia ou desenho.

Oficina 6 “Quem foi ?” – Biografias Negras

DESENVOLVIMENTO:

1. Apresente brevemente imagens e nomes de figuras negras (ex: Zumbi, Dandara, Abdias do Nascimento, Carolina Maria de Jesus, Marielle Franco, Sueli Carneiro, Pelé).
2. Divida a turma em grupos. Cada grupo pesquisa a vida de uma dessas personalidades (com fontes orientadas pelo professor).
3. Cada grupo prepara uma apresentação criativa: pode ser uma encenação curta, entrevista encenada, podcast, jornal mural ou vídeo curto.

ATIVIDADE 7

Criativa – “Linha do Tempo da Cultura Afro-Brasileira”

OBJETIVO

Sistematizar os aprendizados em formato visual.

PROCEDIMENTO:

- ♦ Em uma cartolina ou painel digital (ex: Padlet), montar uma linha do tempo com:
 - ♦ Marcos históricos (ex: abolição, Zumbi, criação do Dia da Consciência Negra)
 - ♦ Personalidades negras (Dandara, Machado de Assis, Lélia Gonzalez)
 - ♦ Contribuições culturais (ex: comidas, danças, vestuário)
- ♦ Pode ser em formato físico ou digital coletivo.

Oficina 7

“Retratos da Ancestralidade”

Oficina de Arte Afro-brasileira



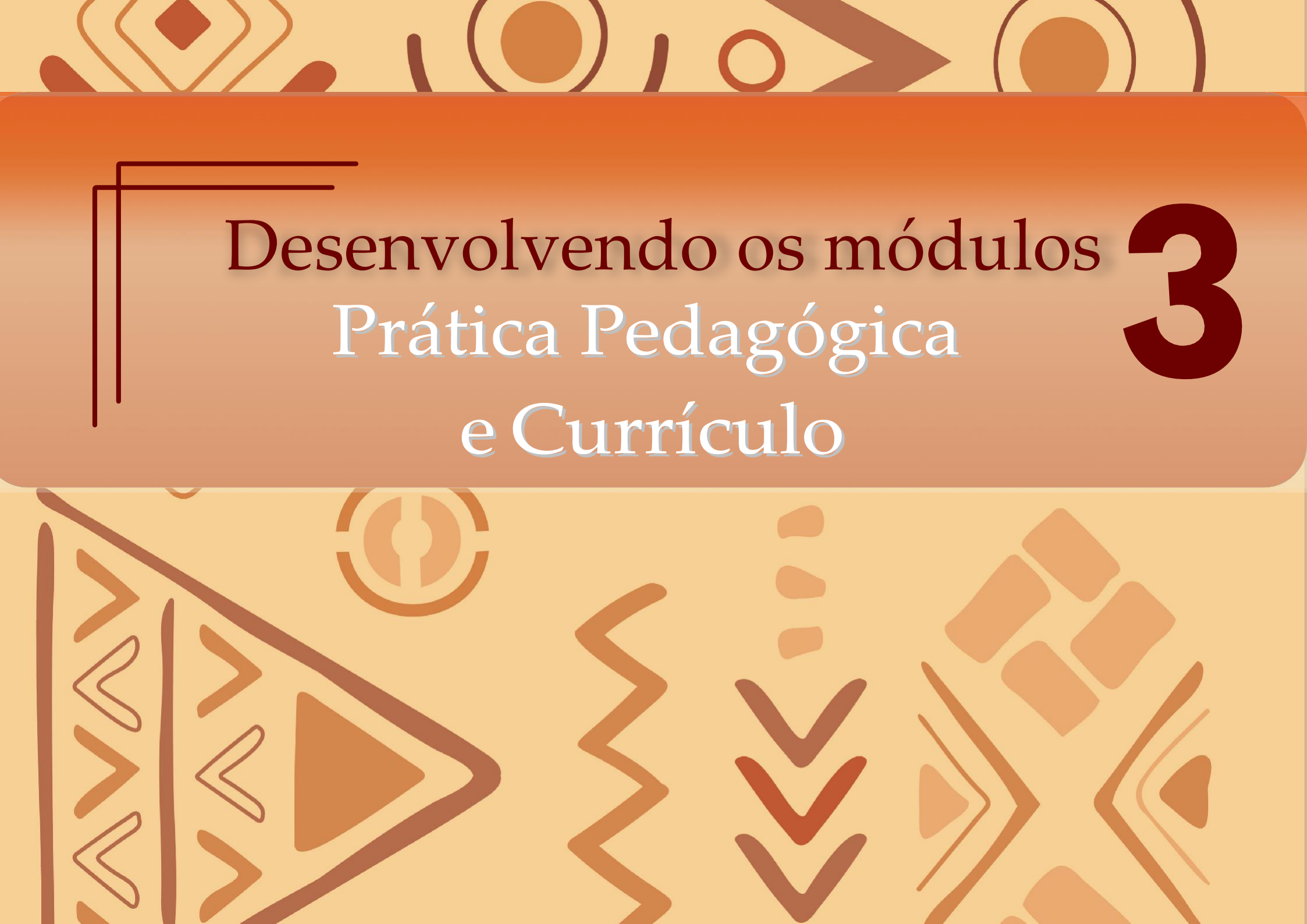
Freepik.com

DESENVOLVIMENTO:

1. Apresente imagens de penteados afros, turbantes, máscaras africanas, estampas, grafismos e símbolos adinkras.
2. Promova uma conversa: como a estética negra é tratada na mídia? Na escola?
3. Cada aluno cria uma obra (desenho, colagem, pintura, escultura) representando a beleza afro.
4. Monte uma exposição com as obras com o título “Retratos da nossa ancestralidade”.

AVALIANDO O MÓDULO

- ♦ Participação ativa nas discussões e oficinas
- ♦ Apresentações dos grupos
- ♦ Entrega da proposta de atividade ou projeto
- ♦ Autoavaliação reflexiva: O que aprendi? O que posso mudar na minha prática?



Desenvolvendo os módulos
Prática Pedagógica
e Currículo

3

Módulo 3: Prática Pedagógica e Currículo

OBJETIVO

Refletir criticamente sobre o currículo escolar e sua relação com o racismo estrutural, promovendo práticas pedagógicas antirracistas e estratégias concretas de inclusão da história e cultura afro-brasileira no planejamento docente.

SUBTEMAS

- O currículo oculto e as formas de exclusão;
- Construção de práticas antirracistas no cotidiano da sala de aula;
- Livro didático;
- Elaboração de sequências didáticas e projetos interdisciplinares.

PASSO A PASSO

ESTRUTURA DA PROPOSTA DE TRABALHO

ATIVIDADE 8

Estudo Dirigido – Currículo, Racismo e Representatividade

OBJETIVO

Compreender como o currículo pode reproduzir ou combater o racismo.

PROCEDIMENTO:

1. Leitura e debate de um texto-base (sugestão: trecho das Diretrizes Curriculares, Nilma Lino Gomes ou Petronilha Gonçalves).
2. Discussão em grupos:
 - O que o currículo da minha escola valoriza?
 - Quais vozes estão ausentes?
 - Como o racismo aparece ou é silenciado em conteúdos?

Oficina

Quem eu vejo, quem me vê?



Currículo, Racismo e Representatividade

DESENVOLVIMENTO

1. Roda de conversa – “Quem aparece nos livros?”

CONVERSA INICIAL

• Pergunte

1. Quem são os personagens que mais aparecem nos livros da escola?
2. Como eles são? (cabelos, cor de pele, roupas, fala...)
3. Você já viu alguém parecido com você em um livro ou filme da escola

OBJETIVO

Levar à percepção de que nem todos estão igualmente representados.



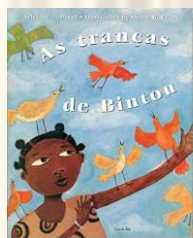
Freepik.com

2. Leitura compartilhada – “Cadê o meu herói?”

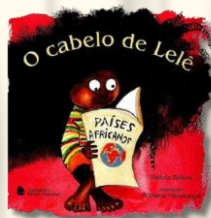
Sugestões de livros (escolha 1):



“Menina bonita do laço de fita” - Ana Maria Machado



“As tranças de Bintou” - Sylviane Diouf



“O cabelo de Lelé” - Valéria Belém

ATIVIDADE APÓS A LEITURA:

- ♦ O que você achou da personagem? Você conhece alguém assim?
- ♦ Ela se parece com alguém da sua família ou com você?

3. Mão na massa – “Desenhe um herói com a sua cara”

ATIVIDADE:

- ♦ Cada aluno recebe papel e lápis de cor para desenhar: "Um herói ou heroína que pareça com você, com sua cor de pele, cabelo, nome, roupas..."
- ♦ Pode incluir superpoderes ligados à cultura afro (como dança, tambores, luta, sabedoria ancestral).

EXPOSIÇÃO: MONTE UM MURAL COM O TÍTULO:

“Nossa turma também é feita de heróis!”



4. Fechamento – “O que eu aprendi hoje?”

RODA FINAL:

- ♦ Cada aluno diz uma palavra ou frase sobre o que aprendeu ou sentiu.
- ♦ *Encerre reforçando:*
 - » Todo mundo tem valor e merece estar nos livros, nas histórias e na sala de aula.
 - » As diferenças nos tornam mais ricos como grupo.

ATIVIDADE 9

“Descobrimo as Raízes do Brasil” – Um Olhar para a Cultura Afro-Brasileira

OBJETIVO

Criar propostas de ensino que incluam a temática étnico-racial de forma transversal e interdisciplinar.

PROCEDIMENTO:

- Em duplas ou trios, os professores escolhem um tema/conteúdo da sua área (ex: Revolução Industrial, Biomas, Literatura Moderna) e reescrevem esse conteúdo com uma abordagem antirracista.

Exemplos:

- ▷ **Matemática: contribuições de cientistas africanos**
- ▷ **História: escravidão e resistência negra**
- ▷ **Artes: estética afro-brasileira**
- Produzem um plano de aula ou sequência didática.

Oficina 9

“Descobrimo as Raízes do Brasil”

Um Olhar para a Cultura Afro-Brasileira

DESENVOLVIMENTO:

1. LÍNGUA PORTUGUESA: “Contos e Saberes Africanos”

ATIVIDADE:

- Leitura compartilhada de um conto africano ou afro-brasileiro.



SUGESTÕES:

- “O tambor africano” – conto tradicional
- “Orixás para crianças” – Kiusam de Oliveira
- “A princesa e a ervilha africana” – adaptação cultural

DESDOBRAMENTOS:

- Conversa sobre a moral da história e os valores.
- Produção de frases ou reescrita coletiva do conto com final alternativo.
- Desenhos dos personagens com diversidade étnica.

2. ARTES: “Símbolos e Estampas Africanas”

- Apresentação dos Adinkras (símbolos africanos que representam ideias como coragem, amor, comunidade).
- Confeção de carimbos com EVA ou batatas usando os símbolos.

**DESDOBRAMENTOS:**

- Montagem de uma colagem coletiva com estampas e significados.
- Produção de uma “roupa” estilizada para um personagem usando os grafismos criados.

3. HISTÓRIA/GEOGRAFIA: “De onde vêm nossas raízes?”**ATIVIDADE**

- Mapa-múndi simplificado com destaque para África e Brasil.
- Conversa sobre a vinda dos povos africanos e suas contribuições (culinária, música, linguagem, religião, agricultura).

JOGO INTERATIVO:

- ♦ “De onde vem?” – os alunos associam objetos e costumes com sua origem (ex: acarajé, capoeira, samba, turbante, nomes africanos).

4. CIÊNCIAS: “Saberes e Sabores Afro-brasileiros”

ATIVIDADE

- ♦ Apresentação de plantas, frutas e alimentos trazidos pelos africanos (ex: quiabo, inhame, feijão-fradinho, azeite de dendê).
- ♦ Degustação simbólica (se possível) ou visualização por imagens.



EXPERIÊNCIA:

- ♦ Plantio de sementes afro-brasileiras em copos recicláveis para montar a “horta da ancestralidade”.

Fechamento da Oficina – “Raízes do Meu Brasil”

- ♦ Montagem de uma colagem coletiva com estampas e significados.
- ♦ Produção de uma “roupa” estilizada para um personagem usando os grafismos criados.

Fechamento da Oficina – “Raízes do Meu Brasil”

- ♦ Montagem de um painel interdisciplinar com o título:
“Nosso Brasil tem cor, tem voz, tem raiz!”
- ♦ Cada grupo contribui com algo de sua área: texto, desenho, símbolo, mapa, receita, planta.



ATIVIDADE 10

Apresentação e Socialização

OBJETIVO

Capacitar os professores para identificar silenciamentos e estereótipos nos livros didáticos e desenvolver estratégias pedagógicas que promovam uma abordagem antirracista no uso desses materiais.

PROCEDIMENTO:

1. Acolhida e Sensibilização – “Quem escreve a história que ensinamos?”

ATIVIDADE

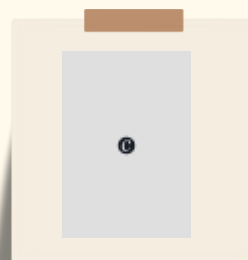
- Exibição de imagens, trechos de livros ou capas com representações estereotipadas ou ausências.
- Perguntas disparadoras:
 - » O que você percebe nas imagens/textos?
 - » Quais vozes aparecem com mais frequência nos livros?
 - » Quais estão ausentes?
- Dinâmica: cada professor compartilha uma memória de quando se sentiu representado ou excluído na escola.

2. Estudo Dirigido – “O livro didático e o currículo oculto”

MINI-EXPOSIÇÃO DIALOGADA:

- O livro didático como instrumento ideológico e pedagógico.
- Currículo oculto e racismo estrutural na educação.
- Breve leitura e debate de trechos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (DCNERER).

SAIBA MAIS >>



3. Oficina prática – “Lupa crítica: analisando nosso livro”

EM GRUPOS POR ÁREA OU ANO ESCOLAR:

- ♦ Cada grupo escolhe uma unidade do livro que utiliza e analisa com base em critérios:
 - » Representatividade de personagens/autores/povos
 - » Estereótipos ou ausências
 - » Visão eurocêntrica x pluralidade cultural
 - » Possibilidades de resignificação

INSTRUMENTO DE APOIO:

- ♦ ficha-guia de análise crítica.

4. Planejamento – “Reescrevendo a prática”

ATIVIDADES:

- ♦ Produção de:
 - » Atividades complementares com foco em autores/as negros/as e indígenas.
 - » Indicação de vídeos, contos, músicas, biografias.
 - » Planos de aula que tragam novas narrativas.
 - » Sugestão de perguntas críticas para acompanhar o uso do livro.

EXEMPLO:

- ♦ Se o livro trata de escravidão sem mencionar resistência, o professor pode incluir: zumbi, quilombos, mulheres negras, capoeira, literatura afro-brasileira etc.

ATIVIDADE:

- ♦ Propor que cada professor/grupo elabore uma atividade ou projeto pedagógico voltado à valorização da cultura afro-brasileira.

♦ **Sugestões:**

- » Sequência didática sobre música afro-brasileira
- » Roda de leitura de autoras negras
- » Projeto culinária afro com receitas e história
- » Podcast escolar com entrevistas sobre ancestralidade

Oficina 10

“Quem Aparece no Meu Livro?”

Olhar Antirracista sobre o Livro Didático

1. Roda de Conversa Inicial – “Quem vejo nos livros?”

PERGUNTAS ORIENTADORAS:

- ♦ Quem são os personagens que mais aparecem nos livros que usamos?
- ♦ Como eles são? (cor da pele, cabelo, roupas, fala...)
- ♦ Você já viu alguém como você nos livros?
- ♦ Quem você gostaria de ver mais?

ATIVIDADE:

- ♦ Cada criança desenha uma pessoa que gostaria de ver mais no livro escolar (pode ser alguém da comunidade, família, ou um herói negro/indígena).

2. Atividade Prática – “Detectives do Livro Didático”

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- ♦ livros didáticos reais da turma (História, Língua Portuguesa, Ciências).

DINÂMICA EM DUPLAS OU TRIOS:

- ♦ livros didáticos reais da turma (História, Língua Portuguesa, Ciências).

- ♦ Distribuir páginas diferentes dos livros.
- ♦ Entregar uma ficha simples de investigação com perguntas como:
 - » Quantas pessoas negras aparecem?
 - » Elas são protagonistas ou coadjuvantes?
 - » Há diversidade de culturas e cabelos?
 - » Você vê alguém indígena?

REGISTRO:

- ♦ Preencher a ficha com desenhos ou “marcar com emojis”



> SIM



> POUCO



> NÃO TEM

3. Produção Coletiva – “O livro que queremos”


ATIVIDADE:

- ♦ A turma monta um grande cartaz ou mural com o título:
 - “O nosso livro tem todo mundo!”
- ♦ Cada aluno cola seu desenho (feito na Etapa 1) com uma legenda:
 - “Este personagem precisa estar no nosso livro porque...”

AVALIANDO O MÓDULO:

- ♦ Participação nas discussões e produções
- ♦ Qualidade e pertinência do plano elaborado
- ♦ Reflexão individual: "Que mudanças vou implementar em minha prática a partir deste módulo?"





Desenvolvendo os módulos **4**
Produção de Materiais e
Compartilhamento de Experiências

Módulo 4: Produção de Materiais e Compartilhamento de Experiências

OBJETIVO

Fortalecer a prática docente por meio da criação coletiva de materiais pedagógicos significativos e do compartilhamento de experiências que promovam uma educação mais equitativa, crítica e antirracista.

SUBTEMAS

- Criação de recursos didáticos (textos, jogos, vídeos, painéis);
- Apresentação e discussão de experiências exitosas;
- Sistematização e socialização de práticas pelos participantes.
- Elaboração de sequências didáticas e projetos interdisciplinares.



PASSO A PASSO

ESTRUTURA DA PROPOSTA DE TRABALHO

PROCEDIMENTO:

ATIVIDADE 11

1. Estudo Orientado – “Material Didático como Ato Político”

Mini-palestra e discussão:

1. O que são materiais didáticos antirracistas?
2. O risco da reprodução de estereótipos e invisibilidades.
3. Exemplos de materiais alternativos: cartilhas, jogos, livros, podcasts, vídeos, murais, textos adaptados, recursos visuais.

Leitura sugerida:

- Trecho das DCNERER + textos de Nilma Lino Gomes, Petronilha Gonçalves ou Bell Hooks.

2. “Mão na Massa: Criando Juntos”

- Organização por áreas ou temas transversais. Grupos criam materiais com base em:
 - » Conteúdos que já ministram (ex: alfabetização, meio ambiente, história local).
 - » Inclusão de referências étnico-raciais.
 - » Abordagem interdisciplinar.

Exemplos de produções:

- Sequência didática com histórias afro-brasileiras
- Cartaz com personagens históricos negros e indígenas
- Jogo da memória com figuras e palavras africanas
- Texto adaptado com protagonismo negro
- Podcast com vozes da comunidade local

Oficina 11 Mão na Massa: “Criando nosso próprio material!”

Sugestões de produções:

- Criar um **jogo da memória** com palavras e personagens diversos.
- Criar um **livro ilustrado** com os alunos como personagens.
- Criar **cartazes educativos** com temas do cotidiano (amizade, respeito, cultura, alimentação), representando crianças negras, indígenas, com deficiência etc.
- Criar um **quebra-cabeça** com imagens desenhadas por eles.

Cada grupo pode fazer um tipo diferente de recurso e depois apresentar.



● ATIVIDADE 12

Recursos didáticos

PROCEDIMENTO:

1. Socialização e construção coletiva de acervo

Cada grupo apresenta suas propostas.

» Construção de um banco coletivo de práticas e referências (pode ser um portfólio digital com acesso de todos os professores da escola).

Oficina 12 “O que a gente já fez contra o racismo?”

1. Roda de Conversa – “Você lembra de algo que te fez sentir orgulho?”

Mediação com perguntas simples:

- ◆ Alguma vez você aprendeu algo importante sobre racismo?
- ◆ Já viu alguém defender um colega que sofreu preconceito?
- ◆ Você já ensinou algo sobre respeito às diferenças?
- ◆ Já viu um trabalho na escola que mostrou a beleza dos povos indígenas ou africanos?



Leve exemplos para facilitar a fala das crianças (ex: uma música, um livro, um desenho ou um projeto já feito na escola).



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

2. Mural das Boas Práticas – “Minha atitude fez diferença”

Atividade prática:

Cada aluno escreve ou desenha em uma folha:

- ♦ Uma atitude antirracista que ele viveu, viu ou gostaria de fazer.
- ♦ Pode ser algo como:

- » “Ajudei meu amigo quando zombaram do cabelo dele.”
- » “Aprendi sobre uma princesa africana na aula de História.”
- » “Desenhei um personagem negro na minha história em quadrinhos.”
- » “Fizemos um cartaz com heróis negros.”

Forma de apresentação:

Colar os registros no mural coletivo da sala com o título:

“Atitudes que ajudam a mudar o mundo!”

3. Troca de Experiências – “O que podemos repetir?”

Dinâmica em grupos pequenos:

- ♦ Compartilhar as atitudes registradas.
- ♦ Pensar juntos: Qual dessas experiências a gente pode repetir mais vezes na escola? Como?

Resultado: Um representante de cada grupo compartilha uma ideia com toda a turma.

4. Encerramento – “O que eu aprendi com meus colegas”

Fala livre ou escrita rápida:

- ♦ O que você aprendeu com as histórias dos colegas?
- ♦ Que atitude antirracista você quer levar para o resto do ano?

ATIVIDADE 13

Recursos didáticos

PROCEDIMENTO:

1. Sistematização – Banco de Práticas Antirracistas

ATIVIDADE:

- » Reunir os planos/sequências produzidos em um portfólio impresso ou digital.
- » Apresentar na escola.

Oficina 13

“Nosso Banco de Práticas Antirracistas”

1. Criação dos Registros – “Vamos escrever nossas práticas” (30 min)

Cada grupo ou aluno cria uma ficha com:

- ♦ *Título da prática* (ex: “Dia do Cabelo Livre”)
- ♦ *O que aconteceu?* (breve descrição).
- ♦ *Quem participou?*
- ♦ *Por que foi importante para combater o racismo?*
- ♦ *Sugestão para repetir ou melhorar.*

2. Montagem do Banco de Práticas

Organização das fichas produzidas:

- ♦ Fixar em um mural.
- ♦ Colocar em uma pasta ou caderno coletivo.
- ♦ Montar Portfólio.
- ♦ Ou digitalizar e montar um banco virtual (com ajuda dos professores).

AVALIANDO O MÓDULO

- » Participação nas discussões e produções
- » Qualidade e pertinência das práticas elaboradas
- » Reflexão individual: ***"O que mudei na minha prática a respeito da temática trabalhada?"***



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria de Educação. Documento Curricular Referencial da Bahia. Salvador, 2017.

BRASIL. Lei nº 10.639/2003. Altera a LDB para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, 2003.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Ministério da Educação, 2017.

GOMES, Nilma Lino; BRANDÃO, Ana Paula . Educação, relações étnico-raciais e a Lei 10.69/03 - Cadernos de Atividades, saberes e fazeres, n. 04, A Cor da Cultura. 2010. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Material Didático).

GOMES, Nilma Lino. Diversidade Étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 27, p. 109-121, 2011.

GOMES, Nilma Lino. Movimento negro e educação: resignificando e politizando a raça. *Educação & Sociedade (Impresso)*, v. 33, p. 727-744, 2012.

GOMES, NILMA LINO; RODRIGUES, TATIANE COSENTINO . Resistência Democrática: a questão racial e a Constituição Federal de 1988. *Educação & Sociedade (Impresso)*, v. 39, p. 928-945, 2018.

LIVRAMENTO. PME - Plano Municipal de Educação. Lei nº 1.240/2013. Livramento de Nossa Senhora, 2013.

LIVRAMENTO. Referencial Curricular Municipal. Livramento de Nossa Senhora, 2020.



ANEXOS

Questionario Inicial

Questionario Diagnostico - Formac;ao sobre Educa;ao para as Rela;oes Etnico-Raciais

Dados do(a) Professor(a)

Nome: _____

Escola: _____

Ano(s)/Turma(s) que leciona: _____

Disciplina(s): _____

Parte 1 - Percep;oes e Conhecimentos Iniciais

1. Voce ja participou de alguma formac;ao sobre relac;oes etnico-raciais ou cultura afro-brasileira e africana?
2. () Sim () Nao

Se sim, qual ou em que contexto?

1. Em sua opiniao, por que e importante abordar a tematica etnico-racial na escola?

1. Como voce avalia seus conhecimentos sobre:

Tema	Nenhum conhecimento	Pouco conhecimento	Conhecimento razoavel	Bom conhecimento
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educa;ao das Rela;oes Etnico-Raciais.				
Historiae Cultura Afro-Brasileirae Africana				
Praticas pedagogicas antirracistas				
Representatividade no curriculo				

Parte 2 - Práticas e Desafios

1. **Voce ja trabalhou com atividades voltadas para a valorizac;ao da cultura afro-brasileira e africana em sala de aula?**

Sim Nao

Se sim, descreva brevemente:

2. Quais sao os maiores desafios que voce encontra para tratar dessa tematica com os alunos?

Falta de material adequado

Dificuldade em abordar o tema

Falta de tempo no planejamento

Pouca formac;ao sobre o assunto

Outro: _____

3. **Em sua escola, voce percebe praticas intencionais de combate ao racismo e valorizac;ao da diversidade?**

Sim Nao Em partes

Comente:

Parte 3 - Expectativas para a Formac;ao

1. O que voce espera aprender ou desenvolver com esta formac;ao?

2. Quais temas voce considera essenciais para serem abordados durante a formac;ao?

Legislac;ao e politicas publicas

Currfculo e representatividade

Praticas pedag6gicas e projetos

Analise de livros didaticos

Mediac;ao de conflitos e racismo na escola

Outros: _____

Espac;o Aberto

1. Deixe aqui uma sugestao, duvida au comentario que gostaria de compartilhar antes do inicio da formac;ao:

QUESTIONARIO DE AVALIACAO DO CURSO DE FORMACAO

1. Avaliac;ao dos Conteudos Trabalhados

1.1. Os temas abordados foram relevantes para sua pratica pedag6gica?

-) Muito relevantes
-) Relevantes
-) Pouco relevantes
-) Nao foram relevantes

1.2. Voce considera que as conteudos discutidos ampliaram seus conhecimentos sobre relac;oes etnico-raciais na educac;ao?

-) Sim, muito
-) Sim, em parte
-) Pouco
-) Nao

1.3. O curso contribuiu para sua reflexao critica sobre o curricula e o papel da escola no combate ao racismo?

-) Sim
-) Parcialmente
-) Nao

2. Avaliac;ao da Metodologia e Dina.mica

2.1. Como voce avalia a metodologia adotada na formac;ao (oficinas, rodas de conversa, estudos dirigidos, etc.)?

-) Excelente
-) Boa
-) Regular
-) Insuficiente

2.2. As atividades praticas (como oficinas e propostas de planejamento) foram aplicaveis a realidade da escola?

-) Sim
-) Parcialmente
-) Nao

2.3. Voce se sentiu a vontade para participar, expressar opinioes e compartilhar experiencias durante os encontros?

-) Sim
-) Em parte
-) Nao

QUESTIONARIO DE AVALIACAO DO CURSO DE FORMACAO

1. Avaliac;ao dos Conteudos Trabalhados

1.1. Os temas abordados foram relevantes para sua pratica pedag6gica?

-) Muito relevantes
-) Relevantes
-) Pouco relevantes
-) Nao foram relevantes

1.2. Voce considera que as conteudos discutidos ampliaram seus conhecimentos sobre relac;oes etnico-raciais na educac;ao?

-) Sim, muito
-) Sim, em parte
-) Pouco
-) Nao

1.3. O curso contribuiu para sua reflexao critica sobre o curricula e o papel da escola no combate ao racismo?

-) Sim
-) Parcialmente
-) Nao

2. Avaliac;ao da Metodologia e Dina.mica

2.1. Como voce avalia a metodologia adotada na formac;ao (oficinas, rodas de conversa, estudos dirigidos, etc.)?

-) Excelente
-) Boa
-) Regular
-) Insuficiente

2.2. As atividades praticas (como oficinas e propostas de planejamento) foram aplicaveis a realidade da escola?

-) Sim
-) Parcialmente
-) Nao

2.3. Voce se sentiu a vontade para participar, expressar opinioes e compartilhar experiencias durante os encontros?

-) Sim
-) Em parte
-) Nao

3. Aplicaçao e Impacto na Pratica Docente

3.1. Voce pretende aplicar os conhecimentos e propostas da formaçao em suas aulas ou projetos pedagógicos?

- Sim, imediatamente
- Sim, com adaptaçoes
- Talvez
- Nao

3.2. Que pratica ou aprendizado da formaçao voce considera mais significativo para sua atuaçao docente?

3.3. Voce ja iniciou alguma açao pedagógica relacionada à tematica durante ou após o curso?

- Sim
- Nao

Se sim, descreva brevemente:

4. Sugestoes e Avaliaçao Geral

4.1. Quais aspectos da formaçao voce destacaria como positivos?

4.2. Que pontos voce acredita que poderiam ser melhorados nos próximos encontros?

4.3. Que temas voce gostaria de aprofundar em futuras formaçoes?

4.4. Deixe aqui um comentario livre sobre sua experiencia no curso:



uneb

UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



PPGELS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ENGENHARIA DE SOFTWARE